



CRIANÇAS COM TDL NO CONTEXTO ESCOLAR. COMO AJUDAR?





Introdução

NÓS DO MUNDO TDL PERCEBEMOS O CRESCENTE NÚMERO DE CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM TDL EM IDADE ESCOLAR. COM ISSO, AUMENTA TAMBÉM A NECESSIDADE DE COMPREENSÃO E AJUSTES QUE FACILITEM A ADAPTAÇÃO E A APRENDIZAGEM.

O MANUAL DO TDL (THE SLI HANDBOOK) , QUE FOI TRADUZIDO, COM A DEVIDA AUTORIZAÇÃO, POR NOSSA EQUIPE EM 2017, CONTÉM VÁRIAS SUGESTÕES ÚTEIS. NOSSO OBJETIVO COM ESSA CARTILHA É SIMPLIFICAR O ACESSO ÀQUELAS DICAS E OFERECER OUTRAS DE ACORDO COM NOSSA VISÃO, PARA FACILITAR OS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E SOCIALIZAÇÃO EM CADA ETAPA DA VIDA ESCOLAR.

A CRIANÇA COM TDL NÃO APRESENTA DÉFICIT COGNITIVO, MAS PRECISA DE UM CAMINHO DIFERENTE QUE PODE SER FACILITADO PELAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES. ACREDITAMOS NO POTENCIAL DAS NOSSAS CRIANÇAS E EM SUA CAPACIDADE DE SUPERAR OS DESAFIOS QUE VÃO SEMPRE SURGIR.

ESSE MATERIAL É UM COMPLEMENTO DE NOSSA PRIMEIRA CARTILHA. RECOMENDAMOS A LEITURA DA MESMA PARA MAIS ESCLARECIMENTOS SOBRE O TDL – TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM.



1) Pré escola (3 a 5 anos)



Muitas vezes as crianças menores com TDL ainda não tem diagnóstico fechado. Existem suspeitas ou hipóteses diagnósticas, e provavelmente elas já estão sendo estimuladas em consultório. Então esta parte inicial da cartilha pode ser aplicada para qualquer criança com atraso na linguagem.

Tais crianças possuem pouca linguagem verbal e apresentam comportamento imaturo para a idade. Apesar disso, conseguem aprender, demonstram interesse pelas brincadeiras e pelos amigos. Embora a dificuldade na linguagem expressiva seja facilmente percebida, a criança também apresenta falhas na linguagem receptiva.

Especialmente em um ambiente com muitos sons e vozes simultâneas, a criança não consegue distinguir a voz do professor e nem compreender o que está sendo pedido a ela. Além disso o excesso de estimulação auditiva pode causar agitação motora e/ou irritação. A criança pode parecer inquieta e desobediente à primeira vista, por isso é importante compreender o que há por trás do seu comportamento.

Com o tempo, com terapia e treino, o cérebro aprende a diferenciar os sons, descartar os que não são relevantes e focar naqueles que devem ser interpretados.



Dicas para aprendizagem



- Ter uma rotina para cada dia, com imagens explicativas em local bem visível.
- A criança precisa ver a atividade proposta sendo executada, para compreender o que ela deve fazer. Demonstrações funcionam melhor do que explicações.
- Quando for falar com a criança, se abaixe, olhe nos seus olhos e, se possível, toque nela.
- Ofereça oportunidade para a criança se expressar usando figuras ou apontando para o que ela quer.
- O conteúdo deve ser apresentado sempre que possível com uso de materiais concretos e de forma lúdica
- Nesta fase já deve ser trabalhada a consciência fonológica para minimizar possíveis dificuldades na alfabetização.
- Ensine os colegas a terem paciência com a fala do amigo com TDL.
- Se a criança estiver demonstrando irritação, pode ser interessante leva-la a um local silencioso por uns minutos, para que se acalme.





Dicas para socialização

- Crianças menores precisam de um mediador orientando as brincadeiras, pois tem dificuldades em seguir comandos e entender combinados.
- Brincadeiras de correr, pular ou ir a parquinhos com os amigos são as melhores.
- Para ajudar a criança a memorizar os nomes dos coleguinhas e professores a escola pode oferecer fotos impressas de casa para ela treinar em casa.
- Professores devem estar atentos para perceber sinais de isolamento ou comportamentos agressivo por parte das crianças. Conversar com os pais, caso necessário.
- É importante que a criança com TDL tenha oportunidade de interagir com os coleguinhas fora da escola. Porém as brincadeiras devem ser mediadas para que a criança consiga participar de maneira funcional.



2) Ensino Fundamental I (6 a 10 anos)



Nesta etapa aumentam as demandas para todas as crianças, e aquelas com dificuldades na comunicação expressiva e/ou receptiva vão precisar de um suporte maior. É essencial para o desenvolvimento da criança que a escola, os pais e os terapeutas que a acompanham se comuniquem e se mantenham alinhados.

A alfabetização é uma etapa muito importante e com grande impacto emocional para a criança. Seu ritmo deve ser respeitado, porém se forem notadas dificuldades incomuns ou persistentes os pais e terapeutas devem ser avisados sem demora, pois o TDL pode impactar na linguagem escrita também.

A intervenção precoce visa encurtar a distância entre a criança atípica e seus pares, e preservar sua autoconfiança.

Escola e pais deve estar atentos à possíveis comorbidades, como TPS (Transtorno do Processamento sensorial), TDAH (Transtorno de Deficit de Atenção e Hiperatividade), DPAC (Distúrbio do Processamento Auditivo Central), entre outros. Caso seja necessário a criança deve ser atendida por uma equipe multidisciplinar.





Dicas para aprendizagem

- Certifique-se que a criança se sente confortável fisicamente e emocionalmente em sala de aula.
- Procure falar frases curtas e pausadas, com variações no tom de voz, para manter o interesse e facilitar a compreensão das explicações.
- Use figuras e ilustrações em avaliações e materiais didáticos.
- Utilizar materiais concretos e vivências nos lançamentos de conteúdo.
- O trabalho de estimular consciência fonológica deve ser mantido e intensificado.
- Evite usar enunciados muito longos em exercícios ou testes, pois a criança terá dificuldade em interpretar as informações.
- Durante as atividades de sala, dê instruções claras e mostre onde a criança deve escrever ou desenhar. E sempre confira se ela realmente entendeu as explicações.
- Utilize apoio visual para auxiliar nos recontos ou criação de histórias.





- Em algumas situações, pode ser útil mostrar o material que será usado em aula para os pais ou terapeutas da criança, para que eles possam familiarizar a criança com antecedência sobre o assunto que será abordado.
- Valorize a criança em sala de aula, para ela se sinta confiante em demonstrar aquilo que sabe.
- Permita que a criança se levante a cada 20 ou 30 minutos para arejar, pois o esforço mental de acompanhar a aula pode ser cansativo. Ela pode ir à biblioteca buscar um livro, beber água ou caminhar no corredor por alguns minutos.

Dicas para socialização:

- Para criança se sentir à vontade durante o 1º ano do fundamental, mostre para ela separadamente todos os espaços utilizados, como banheiros, cantina, parquinho e como encontrar sua sala de aula.
- Explique como pedir ajuda caso se perca ou não saiba o que deve fazer.
- Utilize cartazes com figuras de crianças interagindo e dialogando, para a criança poder usar como modelo.





- Procure mediar as brincadeiras, de forma discreta, mas estimulando a participação de todas as crianças.
- Frases inspiradoras que estimulem a inclusão espalhadas em diversos pontos da escola podem motivar as crianças.
- Se a criança se isolar ou for rejeitada pelos coleguinhas, passe essa informação para os pais, terapeutas e coordenação. É importante intervir rapidamente, de maneira sensível, para reverter esses comportamentos.
- A criança deve ter muitas oportunidades de brincar e socializar com os coleguinhas fora da escola.

3) Ensino Fundamental II (11 a 15 anos)



A entrada na adolescência representa mudanças rápidas que afetam o humor e a relação do adolescente e pré adolescente com seus pais, professores e terapeutas. A imagem dele com sua turma também passa a ser mais importante. Então ele pode começar a disfarçar suas dificuldades.

A equipe pedagógica precisa estar atenta para perceber as nuances no comportamento do aluno. Eles normalmente são bons em atividades práticas e esportes. Gostam de estar com amigos e se sentir parte do grupo. Porém quando a conversa fica muito rápida, envolve muitas pessoas falando ao mesmo ou palavras de duplo sentido, podem se sentir perdidos.

Alguns jovens com TDL continuam sendo mais imaturos do que seus pares. Nesta idade, tal imaturidade se revela como uma inocência, que pode os colocar em situação de vulnerabilidade.

Todos devem estar atentos para evitar que adolescentes com TDL sofram pressão, intimidação, bullying ou assédio.





Dicas para aprendizagem:

- O aluno com TDL tende a ser desorganizado. Pais e professores podem ajudar com rotinas expostas visualmente e explicando onde cada material deve ficar.
- As aulas explanatórias devem ser pausadas e ter apoio visual. O ideal é explicar o significado das metáforas que eventualmente forem usadas.
- Palavras novas complexas devem ser marcadas para serem vistas anteriormente. Caso contrário podem prejudicar a compreensão da aula.
- Evite fazer perguntas que ele deva responder oralmente diante da classe.
- Seja sempre honesto quando não entender o que ele disse. Ajude-o a reorganizar sua fala para que fique mais claro.
- Ajude - o a reconhecer suas potencialidades e áreas de interesse. Isso o fará se sentir mais motivado.

Dicas para socialização:

- Os pais devem estimular o adolescente a conviver com os amigos em momentos de lazer. Para isto podem chamar a turma para jogar videogames, organizar passeios em parques ou clubes, etc.





- Os pais também podem dialogar com seu filho sobre os assuntos mais comentados na escola. Ajudando-o a compreender melhor do que se trata e até ensaiando conversas rápidas sobre os temas.
- Cursos de teatro costumam ser de grande ajuda. Vale a pena procurar



REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA



Grist, Mandy. The SLI Handbook. I CAN and Afasic. London, 2012.

SUGESTÕES DE ARTIGOS

Archibald, Lisa, "Developmental Language Disorder (DLD): A persistent language disorder of unknown aetiology" (2018). Communication Sciences and Disorders Presentations. 2

BEFI-LOPES, Debora M. and CACERES, Ana Manhani. Language profiles in Autism Spectrum Disorders (ASD), Specific Language Impairment (SLI) and Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD). Rev. soc. bras. fonoaudiol. [online]. 2010, vol.15, n.2 [cited 2020-05-21], pp.305-306.

BEFI-LOPES, Debora Maria and TOBA, Joyce Raquel. Como crianças e adolescentes com Distúrbio Específico de Linguagem compreendem a linguagem oral?. Rev. soc. bras. fonoaudiol. [online]. 2012, vol.17, n.1 [cited 2020-05-21], pp.106-111.



Befi-Lopes DM, Puglisi ML, Rodrigues A, Giusti E, Gândara JP, Araújo K. Perfil comunicativo de crianças com alterações específicas no desenvolvimento da linguagem: caracterização longitudinal das habilidades pragmáticas. Rev. soc. bras. fonoaudiol.

Bishop, Dorothy V. M. et al. "Title CATALISE : a multinational and multidisciplinary Delphi consensus study of problems with language development." (2017)

Chen, J., Justice, L.M., Rhoad-Drogalis, A., Lin, T.-J. and Sawyer, B. (2020), Social Networks of Children With Developmental Language Disorder in Inclusive Preschool Programs. Child Dev, 91: 471-487. doi:10.1111/cdev.13183

Conti-Ramsden, G., Mok, P., Durkin, K. et al. Do emotional difficulties and peer problems occur together from childhood to adolescence? The case of children with a history of developmental language disorder (DLD). Eur Child Adolesc Psychiatry 28, 993–1004 (2019)

Cross AM, Joanisse MF, Archibald LMD. Mathematical Abilities in Children With Developmental Language Disorder. Lang Speech Hear Serv Sch. 2019;50(1):150-163. doi:10.1044/2018_LSHSS-18-0041

Kimberly A. Murza Barbara J. Ehren. Considering the Language Disorder Label Debate From a School Speech-Language Pathology Lens. Journal Article Perspectives of the ASHA Special Interest Groups. 2020; (5) 1 47-50



Nicoliello AP, Fernandes GB, Garcia VL, Hage SRV. Desempenho escolar de crianças com DEL. Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2008;13(3):246-50

PUGLISI, Marina Leite and BEFI-LOPES, Debora Maria. Impacto do distúrbio específico de linguagem e do tipo de escola nos diferentes subsistemas da linguagem. CoDAS [online]. 2016, vol.28, n.4 [cited 2020-05-21], pp.388-394.

AS DICAS E ESTRATÉGIAS DESCRITAS NESTA CARTILHA PRETENDEM AUXILIAR A ESCOLA A OFERECER FERRAMENTAS PARA QUE O ALUNO COM TDL CONSIGA SE INTEGRAR DE MANEIRA MAIS AUTÔNOMA E SE DESENVOLVA FÍSICA, SOCIAL E PEDAGOGICAMENTE; FORTALECENDO SUA IDENTIDADE INDIVIDUAL E COLETIVA E ALIMENTANDO SEU DESEJO DE APRENDER E CONSTRUIR.

FANPAGE

Mundo TDL

*Conhecendo o Transtorno do desenvolvimento
da Linguagem*





EQUIPE MUNDO TDL

Texto: Kilda Drummond

Edição de Imagem: Vanusa Pessoa

Colaboradoras: Cinthia Varão e Lillian Medeiros

Fonoaudióloga Vanessa Vicente - CR.Fa 13055-RJ

